

Jornal Edição do Brasil - MG – 03/07/2014
Racionamento de energia é descartado para esse ano

<http://www.jornaledicaodobrasil.com.br/site/tag/instituto-acende-brasil/>



O presidente do instituto Acende Brasil, Claudio Sales: “O uso racional e eficiente de energia elétrica devia ser uma coisa permanente, fazer parte da consciência coletiva”
(Foto: Divulgação)

Em São Paulo, o reservatório do sistema Cantareira, o principal no abastecimento de água para a região metropolitana do estado e também para a cidade de Campinas atingiu o seu pior nível de armazenamento nos últimos 10 anos, com apenas 25%. Em Minas Gerais, o reservatório de Três Maria e de Furnas esse ano também atingiram recorde negativo e estão operando com 15,30% e 29,37% das suas capacidades, respectivamente, com dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Na região Sudeste e Centro-Oeste, que representa cerca de 70% de armazenamento do sistema, o nível dos reservatórios no primeiro dia do mês de julho foi de 36,3%. De acordo com o Claudio Sales, presidente do instituto Acende Brasil – O observatório do setor elétrico brasileiro -, mesmo com baixos níveis é descartado para esse ano um racionamento de energia, segundo ele a maior preocupação é para 2015. “Se nos chegarmos ao final de 2014 com níveis de reservatório relativamente baixo, com esses cenários mais graves significa que nos poderemos sim ter dificuldade em 2015”.

Estamos seguros com relação à capacidade dos nossos reservatórios?

O Operador Nacional do Sistema Elétrico parte do nível dos reservatórios que temos hoje no dado momento. Ele projeta a carga e cenários diferentes, então, partindo do que nos temos hoje mostra que na região Sudeste e Centro-Oeste, que é a região mais relevante do ponto de vista energético, responsável por 70% do armazenamento do sistema, estão com os reservatórios com 36,3% da capacidade, com dados de 1º de julho. Então o ONS a partir dessa realidade traça cenários para o futuro, supondo diferentes regimes de chuva para atender uma determinada projeção. Nos cenários mais críticos nos estaríamos chegando ao final do ano, em novembro, com alguma coisa em torno de 18% na queda no nível dos reservatórios.

O que é feito com relação a esse cenário?

Para assegurar que possa ter uma condição igual ou melhor que isso, o ONS tem tomada a decisão de acionar intensamente todas as usinas termelétricas, os

recursos termelétricos que dispomos. Mas como esse cenário mantendo o acionamento de termelétrica no nível máximo a indicação do ONS é que teremos condição de suprir energia ao longo do ano de 2014. Um ponto de interrogação que se coloca é com relação a 2015, porque isso que importa.

E como fica isso?

Se nós chegarmos ao final de 2014 com esses cenários mais graves, ou seja, com níveis de reservatório relativamente baixo e se tivermos um período de cheia em 2015, mas que não seja severa, crítica, como foi esse ano, significa que nos poderemos sim ter dificuldade em 2015. Mas para responder sua pergunta: 2014 o abastecimento é assegurado, em 2015 ainda não.

Vai ser preciso um racionamento de energia?

O racionamento foi totalmente descartado por parte do Operador Nacional do Sistema. Ele entende que nos temos condições de atender a demanda desse ano, mesmo em um cenário severo dá pra chegar ao fim do ano sem ter que passar por um racionamento.

Existe alguma coisa que a população possa fazer diante disso?

O uso racional e eficiente de energia elétrica devia ser uma coisa permanente, fazer parte da consciência coletiva. Não desperdiçar energia, usar da maneira mais eficiente possível deve está presente todo o tempo na vida das pessoas, na mentalidade operacional das empresas. O que muitas vezes acontece é que a população não percebe essa necessidade de economizar energia e às vezes pode ser induzida a um desperdício que deveria ser evitado.

Há perspectiva de chuvas a médio e longo prazo para esse ano?

Quando se fala em termos de projeções de chuva se trabalha com cenários. Quando você já começa a falar com projeções de vários meses adiante a previsão dessas projeções vai caindo. O cenário igual o operador Nacional do Sistema prevê, o mais severo que pode acontecer, chegaríamos mesmo assim ao final do ano com um nível de 18% nos reservatórios, isso equivalente ao pior cenário. Podem acontecer coisas piores? Pode. Mas esperamos que não.